PERFIL DAS FAMÍLIAS ASSISTIDAS PELO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DA CRIANÇA DE RISCO

Marina Soares Valença
Gicele Costa Mintem
Merlen Nunes Grellert
Juliana Bernera Ramalho

Saúde Coletiva

Palavras Chave: criança, risco, renda, escolaridade.

Introdução: Na década de 70, altas taxas de mortalidade infantil eram registradas em Pelotas-RS. Nessa época, teve início na cidade o programa de vigilância do recém-nascido de risco. O Programa Prá Nenê permite conhecer as condições de gestação dos recém-nascidos e propõe estratégias de intervenção. O acompanhamento da criança de risco pelo serviço de saúde mediante visitas domiciliares é essencial e pode minimizar possíveis problemas que venham a agravar ainda mais a saúde dessas crianças. **Objetivos:** Descrever o perfil das famílias de crianças pertencentes ao Programa Prá Nenê e verificar a adequação da introdução de alimentos conforme a idade. **Métodos:** Estudo descritivo transversal, com as famílias de crianças de risco inscritas no Programa Prá Nenê de Pelotas que receberam visita domiciliar de março de 2011 a março de 2012. Foram utilizados dados secundários coletados por residentes da Nutrição da Residência Multiprofissional em Saúde da Criança da Universidade Federal de Pelotas. Os dados foram digitados no Programa EpiData 3.1 e analisados no Stata12. **Resultados:** Foram avaliadas 67 famílias. Do total de crianças, 51% eram do sexo feminino. A maioria das mães tinha cor da pele branca, a idade variou de 15 a 43 anos, 12% delas eram adolescentes. Cerca de 63% das mães tinham no máximo 8 anos completos de estudo e em relação à renda, 81% das famílias recebiam menos de dois salários mínimos mensais. Das crianças, 97% tinham menos de seis meses de idade e 49% destas recebiam alimentação complementar. **Discussão:** Resultados coerentes com achados na literatura, uma vez que baixa escolaridade materna e renda familiar e a inadequação da introdução de alimentos mostram-se como fatores importantes na determinação das condições de saúde das crianças.